

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Alex Oliveira Rodrigues¹.

¹Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/5839675635975093>

RESUMO: Introdução: O Brinquedo Terapêutico (BT) é uma estratégia reconhecida para humanizar a assistência de enfermagem pediátrica, reduzindo o sofrimento infantil e favorecendo o desenvolvimento biopsicossocial durante o processo de hospitalização. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a utilização do Brinquedo Terapêutico na prática da enfermagem pediátrica. Metodologia: Revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Resultados: Os estudos demonstraram que o BT fortalece o vínculo entre enfermeiro, criança e família, reduz ansiedade, medo e estresse, facilita a comunicação, melhora a aceitação dos procedimentos terapêuticos e contribui para uma assistência mais humanizada. Sua aplicação ocorre principalmente em ambientes hospitalares, mas também apresenta benefícios na Atenção Primária à Saúde e no contexto domiciliar. Entre os principais desafios destacam-se a utilização pouco sistematizada, a necessidade de capacitação profissional, a ausência de protocolos institucionais e a limitada integração do BT ao Processo de Enfermagem. Conclusão: O Brinquedo Terapêutico constitui uma importante estratégia para qualificar a assistência de enfermagem pediátrica e fortalecer a humanização do cuidado, sendo necessários investimentos em educação permanente, institucionalização dessa prática e ampliação das evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo Terapêutico. Enfermagem Pediátrica. Humanização da Assistência.

THERAPEUTIC PLAY IN PEDIATRIC NURSING CARE

ABSTRACT: Introduction: Therapeutic Play (TP) is a recognized strategy for humanizing pediatric nursing care, reducing childhood suffering, and fostering biopsychosocial development during hospitalization. Objective: To analyze scientific evidence regarding the use of Therapeutic Play in pediatric nursing practice. Methodology: A narrative literature review with a qualitative approach. Results: Studies have shown that TP strengthens the bond between the nurse, the child, and the family; reduces anxiety, fear, and stress; facilitates communication; improves acceptance of therapeutic procedures; and contributes to more humanized care. It is applied primarily in hospital settings but also offers benefits in Primary

Health Care and home-based care contexts. Key challenges include a lack of systematic implementation, the need for professional training, the absence of institutional protocols, and limited integration of TP into the Nursing Process. Conclusion: Therapeutic Play is a significant strategy for enhancing the quality of pediatric nursing care and strengthening the humanization of care; however, investments in continuing education, the institutionalization of this practice, and the expansion of scientific evidence are required.

KEYWORDS: Therapeutic Play. Pediatric Nursing. Humanization of Care.

INTRODUÇÃO

A infância é reconhecida como uma etapa essencial do desenvolvimento humano, durante a qual a criança adquire habilidades nas esferas cognitiva, motora, emocional e social. Diversas práticas pedagógicas são direcionadas à promoção dessas dimensões, favorecendo seu desenvolvimento integral. No contexto da saúde, a qualidade da assistência prestada ao público infantil é potencializada quando esses aspectos do desenvolvimento são considerados e incorporados ao cuidado (GARCIA, 2023).

Na assistência às crianças, o brincar constitui uma estratégia que favorece um atendimento mais humanizado, acolhedor e compatível com suas necessidades de desenvolvimento. Nesse contexto, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação. Em seu art. 2º, a referida lei define brinquedoteca como o “espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar” (BRASIL, 2005; GARCIA, 2023).

Embora o brincar sempre tenha desempenhado papel fundamental na socialização e no desenvolvimento infantil, a promulgação da Lei nº 11.104/2005 fortaleceu sua inserção no ambiente hospitalar e ampliou sua valorização como estratégia de cuidado à criança. Com o reconhecimento do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e em consonância com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brinquedo Terapêutico (BT) passou a ser amplamente reconhecido como um importante recurso de intervenção na assistência de enfermagem pediátrica. Entre suas diversas modalidades, destaca-se por facilitar o enfrentamento da hospitalização, promover o empoderamento da criança e favorecer sua adaptação e bem-estar durante o processo de cuidado (BRASIL, 2005; COFEN, 2017).

O BT constitui uma estratégia interdisciplinar de cuidado cuja utilização tem se expandido na assistência à população infantil. Pode ser empregado em diferentes serviços de saúde, sendo mais frequente em unidades hospitalares e clínicas pediátricas com internações prolongadas. Classifica-se em três modalidades: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) e Brinquedo Terapêutico para Treinamento de Funções Fisiológicas (BTFP) (BARROSO et al., 2020).

Toda criança tem o direito de usufruir de atividades recreativas, fundamentais para seu bem-estar emocional e psicológico, inclusive durante a hospitalização. Além disso, é imprescindível que tenha acesso a ações de educação em saúde voltadas à promoção da saúde, com o objetivo de minimizar os impactos decorrentes do tratamento e da permanência no ambiente hospitalar (ALVES et al., 2022).

Nesse contexto, o Brinquedo Terapêutico proporciona inúmeros benefícios, contribuindo para uma assistência mais humanizada à criança hospitalizada e sua família. Entre seus principais benefícios destacam-se o alívio da ansiedade e da tensão, a expressão de sentimentos, a melhoria da comunicação entre paciente e profissional, a maior aceitação dos procedimentos terapêuticos e o favorecimento da recuperação fisiológica da criança (PEDROSO; GARCIA; MELO, 2022; SOUZA et al., 2023).

O brincar, portanto, desempenha funções recreativas e terapêuticas. Segundo Almeida e Paula (2024), brincadeiras e jogos favorecem o desenvolvimento motor da criança, permitindo o aprimoramento de habilidades, a superação de desafios, o estímulo à colaboração, ao respeito e à interação social, além de contribuir para a redução do egocentrismo e para o desenvolvimento integral.

A prática do BT é respaldada pelo Conselho Federal de Enfermagem por meio da Resolução nº 546/2017, em seu Art. 1º. “Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas” (COFEN, 2017).

Entretanto, a prática do brinquedo terapêutico requer que os profissionais de enfermagem possuam um entendimento claro de sua aplicabilidade, das metodologias corretas e do impacto potencial na saúde mental e emocional das crianças. Muitos profissionais, porém, não estão totalmente familiarizados com as melhores abordagens para a utilização do brinquedo terapêutico ou podem não ter recebido a formação adequada durante a graduação ou treinamentos de trabalho.

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas sobre a utilização do Brinquedo Terapêutico na prática da enfermagem pediátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo adequado para descrever, analisar e discutir o estado da arte acerca da brinquedoterapia, possibilitando a construção de compreensões teóricas e contextuais sobre o objeto do estudo.

A busca bibliográfica foi realizada em maio de 2025, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Brinquedos e Jogos”, “Enfermagem” e “Enfermagem Pediátrica”. Foram aplicados os seguintes critérios de seleção: artigos publicados no período de 2020 a 2025, pertencentes à área temática de Enfermagem, disponíveis na íntegra e em qualquer idioma. Ao final da busca foram lidos todos os resumos e incluídas as publicações relacionadas ao tema e que constituíram a base deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O BT tem sido amplamente reconhecido como uma das formas mais eficazes de promover a interação entre o enfermeiro e a criança nos ambientes de saúde. Essa prática não apenas favorece o vínculo terapêutico e a humanização do cuidado pediátrico, como também contribui significativamente para a redução da ansiedade e do estresse durante o tratamento. Além dos benefícios observados na criança, a utilização da brinquedoteca estende seus impactos positivos à família, promovendo acolhimento, apoio emocional e participação mais ativa no processo de cuidado (GIMENES, MAIA, RIBEIRO, 2023; SOUZA et.al., 2023).

Em relação aos locais ou setores de aplicação das pesquisas realizadas percebe-se que a maior parte dos estudos que abordam brinquedos como forma terapêutica são realizados em ambiente hospitalar, incluindo enfermarias pediátricas, unidades de internação e setores especializados. Nesses contextos, o brinquedo terapêutico foi utilizado para minimizar o sofrimento decorrente da hospitalização e de procedimentos invasivos.

Incluem-se nesse grupo os estudos de Ciuffo et al. (2023), que analisaram o uso do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada; Arnaldo (2023), que investigou a aplicação do brinquedo terapêutico em crianças com cateter venoso central totalmente implantado; Coelho (2021) e Barroso et al. (2020), que abordaram a percepção das crianças frente à punção venosa e à terapia intravenosa; Santos (2020), ao compreender a sessão de brinquedo terapêutico dramático na enfermagem pediátrica; e Aranha et al. (2020), que analisaram a percepção das famílias durante a admissão hospitalar.

Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica

Outro cenário que demanda a utilização do Brinquedo Terapêutico é a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), um ambiente caracterizado pela elevada complexidade assistencial, pelo uso intensivo de tecnologias e pelo impacto emocional decorrente da gravidade clínica das crianças hospitalizadas.

Nesse contexto, destaca-se o estudo de Pedroso, Garcia e Melo (2022), que investigou as vivências de irmãos de crianças internadas em UTIP. Os autores evidenciaram que o brincar constituiu um importante recurso terapêutico para favorecer a expressão de

sentimentos, a elaboração das experiências vivenciadas e a integração das percepções do “eu” diante da hospitalização do irmão.

Atenção Primária à Saúde

O uso do Brinquedo Terapêutico foi identificado no contexto da Atenção Primária à Saúde, evidenciando sua aplicabilidade para além do ambiente hospitalar. O estudo de Pedrinho et al. (2021) abordou a utilização do brinquedo terapêutico na atenção primária, evidenciando sua contribuição para a sistematização da assistência de enfermagem à criança com diabetes e sua família, fortalecendo vínculos e estimulando a participação ativa no tratamento.

O mesmo estudo investigou intervenções com brinquedo terapêutico em crianças com Diabetes Mellitus tipo I no domicílio, demonstrou que o brincar possibilitou a naturalização dos cuidados diários, ao mesmo tempo em que revelou angústias relacionadas à doença. A aplicação do BT também foi descrita no contexto domiciliar, ampliando o cuidado para além das instituições de saúde (Pedrinho et al. 2021).

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO BT NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Um dos aspectos mais recorrentes nos estudos refere-se à ausência de sistematização da utilização do BT. Maia et al. (2022) observaram que o brincar-cuidar está presente no cotidiano da enfermagem pediátrica, porém sua aplicação ocorre predominantemente por iniciativa individual dos profissionais, sem integração efetiva ao Processo de Enfermagem. Essa realidade limita a continuidade da assistência e dificulta a consolidação do BT como intervenção planejada e baseada em evidências.

Sob esse aspecto ressalta o papel do enfermeiro como protagonista na utilização do BT. Gimenes, Maia e Ribeiro (2023) evidenciaram que a aplicação dessa estratégia está diretamente relacionada à sensibilização do profissional diante do sofrimento infantil. O reconhecimento do brincar como parte essencial do cuidado, compreende um recurso capaz de minimizar o sofrimento emocional da criança e favorecer uma assistência mais humanizada.

A implementação do BT depende da adoção de estratégias organizacionais que favoreçam sua incorporação à rotina das unidades pediátricas. A institucionalização dessa prática requer planejamento, definição de fluxos assistenciais, disponibilização de materiais e envolvimento da equipe multiprofissional (Miranda, Maia e Almeida, 2022).

Entretanto, o reconhecimento da importância do BT nem sempre resulta em sua aplicação prática. Ciuffo et al. (2023) identificaram que, embora enfermeiros e técnicos de enfermagem reconheçam benefícios como a redução do medo, da ansiedade e da tensão, além do fortalecimento do vínculo com a criança, sua utilização ainda ocorre de forma

variável entre os profissionais, evidenciando a necessidade de maior incentivo institucional para sua adoção rotineira.

Nesse contexto, a capacitação profissional emerge como um dos principais desafios para a consolidação do BT na prática clínica. A utilização adequada dessa estratégia exige conhecimentos específicos acerca de suas modalidades, indicações, objetivos e técnicas de aplicação, permitindo que o brincar seja empregado de forma planejada, segura e compatível com as necessidades da criança.

Delfini et al. (2022) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que o brincar constitui um importante instrumento para a produção do conhecimento em enfermagem pediátrica e para o desenvolvimento de um cuidado integral. A utilização do BT contribui para lidar com as angústias infantis, fortalece o vínculo entre profissional e criança e amplia as possibilidades de cuidado centrado nas necessidades emocionais, cognitivas e sociais do paciente pediátrico.

A incorporação do BT ao Processo de Enfermagem configura-se como um caminho promissor para fortalecer sua utilização sistemática. Quando integrado às etapas do Processo de Enfermagem, o BT deixa de constituir uma atividade recreativa isolada e passa a configurar uma intervenção terapêutica planejada, com objetivos definidos, execução estruturada e avaliação dos resultados alcançados, contribuindo para a qualificação da assistência.

Dessa forma, os estudos analisados convergem que a efetiva consolidação do Brinquedo Terapêutico depende não apenas do reconhecimento de seus benefícios, descritos na literatura, mas também da sensibilização dos profissionais, da oferta de capacitações permanentes e de sua incorporação sistemática à prática da assistência. Esses elementos constituem estratégias fundamentais para ampliar a qualidade da assistência pediátrica e fortalecer a humanização do cuidado à criança e sua família (MAIA et al., 2022; MIRANDA; MAIA; ALMEIDA, 2022; GIMENES; MAIA; RIBEIRO, 2023; CIUFFO et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brinquedo Terapêutico (BT) é uma importante estratégia de cuidado na enfermagem pediátrica, contribuindo para a humanização da assistência, o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro, criança e família, a redução da ansiedade e do medo, além de favorecer a compreensão dos procedimentos e a participação ativa da criança em seu tratamento.

Os estudos analisados demonstraram que sua aplicação ocorre predominantemente no ambiente hospitalar, embora também apresente benefícios na Atenção Primária à Saúde e em ambiente domiciliar. Entretanto, sua utilização ainda é pouco sistematizada, dependendo da iniciativa individual dos profissionais, o que evidencia a necessidade de capacitação permanente, apoio institucional e incorporação do BT à assistência.

Conclui-se que o Brinquedo Terapêutico constitui um recurso essencial para qualificar a assistência pediátrica e fortalecer a humanização do cuidado. Contudo, sua efetiva consolidação requer investimento na formação dos profissionais, na implementação de protocolos assistenciais e na realização de novas pesquisas que ampliem as evidências sobre sua aplicação e seus resultados na prática de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. C. C. L.; PAULA, S. C. C. de. A importância do brincar na educação infantil. *Revista Acadêmica Online*, v. 10, n. 54, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.V10N54.364.
- ALVES, A. L. N. et al., Brinquedoteca e atividades lúdicas: uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 5, e52011528015, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28015.
- ARANHA, B. F. et al., Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020.
- ARNALDO, P. R. O. Brinquedo terapêutico para crianças com cateter venoso central totalmente implantado: percepção dos enfermeiros. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2023.
- BARROSO, M. C. da C. S. et al., Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2020.
- BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 22 mar. 2005.
- CIUFFO, L. L. et al. O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023.
- COELHO, H. P. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. *Escola Anna Nery*, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 546, de 9 de maio de 2017. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 90, p. 136, 12 maio 2017.
- DELFINI et al., O brincar como significativo para aplicação do Brinquedo Terapêutico dramático pelo enfermeiro: reflexão teórica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022.
- GIMENES, B. P.; MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A. No universo lúdico do brinquedo terapêutico: quem sou eu? *Enfermeiro significando seu papel nesse processo. Texto & Contexto Enfermagem*, 2023.
- MAIA, E. B. S. et al. A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2022.

MIRANDA, C. B.; MAIA, E. B. S.; ALMEIDA, F. A. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. Escola Anna Nery, 2022.

PEDRINHO, L. R. et al., Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo 1: intervenções no domicílio. Escola Anna Nery, 2021.

PEDROSO, G. E. R.; GARCIA, A. P. R. F.; MELO, L. L. Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático. Escola Anna Nery, 2022.

SANTOS, V. L. A. dos. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.

SOUZA, M. A. et al. Vivências de irmãos de crianças com doenças crônicas reveladas pelo brinquedo terapêutico dramático. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2023.